empresariALL
intercâmbio de boas práticas empresariais

Edição 161 - Ano XII | www.jornalempresariall.com.br | Dezembro de 2023

GERDAU

Revolução na siderurgia: Vale inaugura primeira planta de briquete do mundo no ES

Pág. 3 e 4

ArcelorMittal renova o patrocínio ao Museu do Amanhã

Pág 5

Força Local da Samarco realiza encontros de negócios

Pág. 8

Suzano anuncia investimentos de R$ 14,6 bilhões no ano de seu centenário

Pág. 9

Petrobras avança em testes de combustível marítimo com conteúdo renovável

Pág. 10

Gerdau inaugura investimento de R$ 200 milhões para modernização da unidade no RS

Pág. 11

empresariALL
intercâmbio de boas práticas empresariais

Editorial

Nesta edição do jornal empresari*ALL* você vai ler sobre a maior revolução da siderurgia mundial: a inauguração da primeira planta de briquete de ferro do mundo, na Unidade Tubarão, em Vitória (ES). Uma jornada de quase duas décadas de pesquisa nos laboratórios da Vale, que tem o potencial de revolucionar a siderurgia, reduzindo em até 10% as emissões de gases de Efeito Estufa no alto-forno ou possibilitando, no futuro, a produção de aço de zero emissão. Anunciado pela Vale em 2021, o produto emite menos particulados e gases como dióxido de enxofre (SOX) e o óxido de nitrogênio (NOX) quando comparado aos processos tradicionais de aglomeração, além de dispensar o uso da água em sua fabricação.

Já o Portocel teve destaque na 6ª edição do Farol do Bem, prêmio conferido pelo Sindifer-ES a iniciativas que se destacam pelo impacto positivo na sociedade, nos eixos de meio ambiente, qualidade de vida e economia. O terminal saiu da solenidade de premiação com três troféus, inclusive o de Empresa Destaque da premiação. Ao todo, foram três prêmios conquistados.

A ArcelorMittal anunciou a renovação do patrocínio ao Museu do Amanhã, uma das principais referências culturais do Brasil. A empresa vai investir R$ 2 milhões no museu ao longo de 2024, para apoiar novos projetos e ações já em andamento, além da manutenção do espaço. A empresa também foi a grande vencedora das Américas no Steel Challenge-18, sendo que 10 das 12 primeiras posições da categoria industrial nas Américas são do time da ArcelorMIttal, além do top 5 composto por empregados da Unidade Pecém.

E por falar em iniciativas, a Samarco, por meio do programa Força Local, realizou encontros de negócios em Guarapari (ES) e em Mariana (MG). A iniciativa visou promover novos negócios entre empresários locais, a fim de fomentar o desenvolvimento socioeconômico nos territórios onde a empresa atua. A Samarco também comemora a inauguração do seu primeiro escritório administrativo em área urbana de Mariana. O local com 100 estações de trabalho está localizado no Centro. O espaço conta com um auditório com capacidade para 80 pessoas, quatro salas de reuniões e uma sala de apoio à amamentação, para pessoas lactantes que vão trabalhar no local.

Ainda sobre o fortalecimento da indústria local, a A Gerdau inaugurou os investimentos realizados para a modernização e reforma da aciaria da unidade de aços longos Riograndense, em Sapucaia do Sul (RS), como parte de um novo ciclo de crescimento sustentável da companhia. A empresa também será responsável pelo desmantelamento da plataforma P-32 adquirida com a Petrobras. A embarcação foi arrematada em leilão pela produtora de aço em julho e é a maior unidade marítima a passar por esse processo no país, em um novo modelo de destinação sustentável da petrolífera.

Já a Petrobras avança em testes de combustível marítimo com conteúdo renovável. No teste, foi usado biodiesel certificado derivado de gordura animal na mistura com o bunker mineral, ou seja, obtido a partir de matéria-prima residual, que tem menor intensidade de carbono. O percentual estimado de redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) para o combustível utilizado nesse teste é de cerca de 19%. A gigante do petróleo também informou que o navio-sonda que ficará responsável pela perfuração do poço de Pitu Oeste, na Margem Equatorial do Rio Grande do Norte, chegou ao Estado. Com a pesquisa exploratória, a companhia pretende obter mais informações geológicas da área para avaliar a viabilidade econômica e a extensão da descoberta de petróleo realizada em 2013 no poço de Pitu. Não há produção de petróleo nessa fase.

Voltando a falar sobre investimentos, a Suzano, que completa 100 anos em 2024, anunciou que irá investir R$ 14,6 bilhões. A companhia também irá concluir a construção de uma nova fábrica de celulose, no município de Ribas do Rio Pardo (MS). Com conclusão prevista para meados de 2024, o Projeto Cerrado receberá R$ 4,6 bilhões em investimentos no próximo ano. No total, o projeto com capacidade instalada de 2,55 milhões de toneladas anuais de celulose está estimado em R$ 22,2 bilhões, dos quais R$ 500 milhões a serem desembolsados apenas em 2025. Um dos maiores investimentos privados em curso no Brasil, esta será a maior linha única de produção de celulose do mundo. A empresa também iniciou testes com um caminhão autônomo para a movimentação de celulose no Porto do Itaqui, localizado em São Luís (MA), primeiro terminal portuário do Maranhão a utilizar essa tecnologia. Esses testes estão ocorrendo de forma simultânea no Portocel. Os caminhões são totalmente controlados por inteligência artificial e utilizam câmeras e sensores integrados a diversos sistemas robóticos.

Essas e outras notícias sobre as gigantes e o setor industrial do Espírito Santo e do Brasil podem também ser acessadas no site **www. jornalempresariall.com.br.**

Opinião do Leitor

"Desde 2010, o jornal empresariALL é referência para as pessoas que buscam uma fonte de informação qualificada, com credibilidade e seriedade. Com noticiário que aborda temas econômicos, ambientais e sociais das empresas e suas diversas iniciativas, fomenta o desenvolvimento local e oportunidades de novos negócios no Espírito Santo e Brasil. Como leitor, parabenizo a equipe do jornal que concentra seus esforços em manter a população informada."

Sérgio Mileipe - Diretor de Operações da Samarco

Precisando de uma estratégia de comunicação para mostrar seu portifólio para as gigantes do Espírito Santo, como Vale, Samarco, ArcelorMittal, Gerdau, Usiminas, Simec, Suzano, Portocel, Estaleiro Jurong, Porto Central, VPorts e Petrobras, e expandir os negócios de sua empresa? Agora não falta mais nada! Chegou o jornal empresari*ALL*, dedicado às empresas atuantes no Espírito Santo.

Envie e-mail informando seu nome, empresa, cargo, local de trabalho, e-mail, telefones fixo e móvel e PRONTO!

ASSINE GRÁTIS!

Confira nossos preços
(27) 99926.5665
marketing@jornalempresariall.com.br

empresariALL

EXPEDIENTE: jornal empresari*ALL* é uma publicação mensal / **Distribuição:** Vale, Samarco, ArcelorMittal, Gerdau, Usiminas, Simec, Suzano, Portocel, Estaleiro Jurong, Porto Central, VPorts e Petrobras / **Telefone:** (27) 99926.5665 / **E-mail:** marketing@jornalempresariall.com.br / **Jornalista Responsável:** Antônio Lucas MTB 3719/ES / **Diretor de Logística:** Lucas Cavallini / **Diretor de Marketing:** Ednaldo Dias / **Diagramação:** Simone Cordeiro / **Colaboradores:** Assessorias de Imprensa Vale, Samarco, Fundação Renova, ArcelorMittal, Gerdau, Usiminas, Suzano, Portocel, Estaleiro Jurong, Simec, Codesa, Petrobras, Bandes e Findes.

Revolução na siderurgia: Vale inaugura primeira planta de briquete do mundo no ES

Produto dará contribuição decisiva para o desafio de descarbonizar a produção do aço; planta está localizada na Unidade Tubarão, no ES

VALE/DIVULGAÇÃO

O PRODUTO DESENVOLVIDO pela Vale tem o potencial de revolucionar a siderurgia, reduzindo em até 10% as emissões de gases de Efeito Estufa

Uma jornada de quase duas décadas de pesquisa nos laboratórios da Vale em Minas Gerais ganhou um novo capítulo este mês, quando o presidente da empresa, Eduardo Bartolomeo, acionou simbolicamente o funcionamento da primeira planta de briquete de minério de ferro do mundo, na Unidade Tubarão, em Vitória (ES).

O produto desenvolvido pela Vale tem o potencial de revolucionar a siderurgia, reduzindo em até 10% as emissões de gases de Efeito Estufa (GEE) no alto-forno ou possibilitando, no futuro, a produção de aço de zero emissão, quando o hidrogênio verde estiver disponível.

"Estamos oferecendo um produto que apoiará nossos clientes, os fabricantes de aço, a se adequarem às metas de redução de emissões que estão sendo adotadas por governos em todo o mundo, contribuindo para o combate à mudança climática", explicou Eduardo Bartolomeo.

"Além disso, estamos induzindo a neoindustrialização do Brasil, que será baseada na indústria de baixo carbono, e cumprindo mais uma vez a vocação da Vale de âncora do desenvolvimento regional", frisa.

Clientes globais

Os testes com carga na primeira planta tiveram início em agosto e apresentaram bons resultados, possibilitando o início da operação da primeira planta ainda em 2023. Uma segunda planta em Tubarão tem inauguração prevista para o início do próximo ano. Juntas, terão capacidade de produzir 6 milhões de toneladas por ano – resultado de um investimento de R$ 1,2 bilhão e que gerou 2.300 empregos no pico das obras.

Mais de 30 empresas já demonstraram interesse em receber carregamentos de briquete em 2024. Por se tratar de um produto inovador, a produção dos dois primeiros anos será destinada a testes nas instalações desses clientes.

A maioria dos interessados é da Europa e do Oriente Médio, mas houve pedidos de clientes de todo o mundo, inclusive do Brasil, garantindo a demanda por mais de um ano. Em 2024, as duas plantas de Tubarão irão produzir cerca de 2,5 milhões de toneladas. A produção crescerá gradativamente até atingir os 6 milhões de toneladas por ano.

"A descarbonização da siderurgia se dará em etapas. Na primeira, nossos clientes estão buscando formas de aumentar a eficiência operacional na rota de alto-forno, reduzindo o gasto de energia e, consequentemente, diminuindo emissões de CO2. Nesse estágio, o briquete já faz diferença. E na etapa final, quando o hidrogênio verde estiver disponível, o briquete contribuirá para a produção de aço de zero emissão, o que será feito por meio da rota de redução direta, considerada mais 'limpa' que a do alto-forno", explica o vice-presidente executivo de Soluções de Minério de Ferro, Marcello Spinelli.

> "Estamos induzindo a neoindustrialização do Brasil, que será baseada na indústria de baixo carbono."
>
> **Eduardo Bartolomeo,** presidente da Vale

empresariALL
intercâmbio de boas práticas empresariais

Briquete de ferro produzido pela Vale é inovação brasileira e o caminho para o aço verde

O desenvolvimento do produto teve início no Centro de Tecnologia de Ferrosos da empresa, em Minas Gerais, há 20 anos

VALE/DIVULGAÇÃO

O BRIQUETE é produzido a partir da aglomeração a baixas temperaturas de minério de ferro

O desenvolvimento do briquete de ferro teve início no Centro de Tecnologia de Ferrosos (CTF) da Vale, em Nova Lima (MG), há cerca de 20 anos. A ideia de aglomerar minério de ferro por meio da briquetagem não era nova, mas os pesquisadores tinham dificuldade de garantir que o produto mantivesse a integridade no alto-forno. A Vale desenvolveu uma solução de aglomerantes que resolveu esse problema.

O briquete é produzido a partir da aglomeração a baixas temperaturas de minério de ferro de alta qualidade utilizando uma solução tecnológica de aglomerantes, que confere elevada resistência mecânica ao produto final.

Anunciado pela Vale em 2021, o produto emite menos particulados e gases como dióxido de enxofre (SOX) e o óxido de nitrogênio (NOX) quando comparado aos processos tradicionais de aglomeração, além de dispensar o uso da água em sua fabricação.

No momento, a Vale está desenvolvendo a versão do briquete para a rota de redução direta. Testes experimentais foram realizados com sucesso e a empresa já iniciou o primeiro teste industrial, em um reator na América do Norte.

Aço verde

A produção de aço mundial se dá, principalmente, por duas rotas: rota de alto-forno e rota de redução direta. O processo via alto-forno é amplamente utilizado pelas siderúrgicas ao redor do mundo, porém altamente intensivo em emissões devido à utilização de coque (produzido a partir do carvão mineral) como principal insumo.

Nessa rota, o uso do briquete pode substituir a sinterização, etapa onde ocorre a aglomeração do minério de ferro, permitindo potencial redução das emissões de GEE dos clientes em até 10%.

Já para a produção de aço via rota de redução direta é utilizado o gás natural como alternativa ao coque. Nesse processo, briquetes e também pelotas são utilizados para produção de HBI (hot-briquetted iron ou ferro-esponja) – produto intermediário entre o minério de ferro e o aço –, que por sua vez é colocado em um forno elétrico para produção de aço com menor emissão do que a rota tradicional via alto-forno.

O briquete está incluído na estratégia da Vale de reduzir em 15% as emissões de escopo 3, relativas à cadeia de valor, até 2035. A empresa já assinou acordos para oferecer soluções de descarbonização com mais de 50 clientes, responsáveis por 35% dessas emissões. Entre as soluções propostas, está a construção de plantas de briquete localizadas nas instalações de alguns clientes.

A Vale também busca reduzir suas emissões líquidas de carbono diretas e indiretas (escopos 1 e 2) em 33% até 2030, como primeiro passo para zerar suas emissões líquidas até 2050.

33% de redução de emissões de carbono é a meta da Vale até 2030

Portocel conquista prêmios em iniciativa que reconhece impacto positivo à sociedade

O terminal saiu da solenidade de premiação com três troféus, inclusive o de Empresa Destaque na 6ª edição do Farol do Bem

PORTOCEL/DIVULGAÇÃO

PREMIAÇÃO é conferida pelo Sindifer-ES a iniciativas que se destacam pelo impacto positivo na sociedade

O Portocel foi o maior premiado na 6ª edição do Farol do Bem, prêmio conferido pelo Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e de Material Elétrico do Espírito Santo (Sindifer-ES) a iniciativas que se destacam pelo impacto positivo na sociedade, nos eixos de meio ambiente, qualidade de vida e economia. O terminal saiu da solenidade de premiação com três troféus, inclusive o de Empresa Destaque da premiação.

O troféu de Empresa Destaque foi pelo projeto Ecociclo, desenvolvido em parceria com a Criarte – Associação de Artesãos de Barra do Riacho, que alia destinação adequada de resíduos e incentivo ao empreendedorismo.

O projeto consiste em fornecer lonas de banners publicitários para a confecção de ecobags, entre outros artigos, que são vendidos e geram renda para mulheres da comunidade de Barra do Riacho, em Aracruz, vizinha ao porto.

O Ecociclo também ficou em 2º lugar na categoria Meio Ambiente do Prêmio Biguá, que reconhece iniciativas nessa área.

Outro projeto que ficou em 1º lugar no Farol do Bem, na categoria Inovação nas Organizações, foi o Spreader Automático, equipamento desenvolvido pelas equipes do porto, em parceria com empresas especializadas, que oferece mais segurança e agilidade ao processo de içamento de cargas.

Ação social

No Farol do Bem, Portocel conquistou, ainda, o 1º lugar na categoria Ação Social, com o Agente do Bem, que visa a conscientização sobre o combate à violência infantojuvenil.

Com esse projeto, o terminal apoiou o desenvolvimento do Plano de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes, que foi a base para a criação da Lei Municipal 4.325, em Aracruz, estabelecendo fluxos e diretrizes para lidar com o assunto. O projeto inclui ainda a formação de multiplicadores no município, que contribuem para identificar e tratar temas relacionados à violência sexual contra crianças e adolescentes, atuando sobretudo na prevenção.

"Os três prêmios conquistados na 6ª edição do Farol do Bem atestam que o Portocel está alinhado às melhores práticas operacionais e de gestão, sobretudo no que diz respeito ao relacionamento com as comunidades. Este ano, seguimos consolidando nossas políticas voltadas para ações de ESG e os prêmios demonstram o reconhecimento de que a empresa está no caminho certo", reforça Júlio César Lourenço, executivo da área comercial, novos negócios e comunicação do Portocel.

"Os prêmios atestam que o Portocel está alinhado às melhores práticas operacionais e de gestão e no relacionamento com as comunidades."

Júlio César Lourenço, executivo da área comercial, novos negócios e comunicação do Portocel

ArcelorMittal renova o patrocínio ao Museu do Amanhã, referência cultural do Brasil

Ao todo, a companhia irá investir R$ 2 milhões para manutenção e novos projetos culturais e educativos do museu

A ArcelorMittal anunciou a renovação do patrocínio ao Museu do Amanhã, uma das principais referências culturais do Brasil. A empresa vai investir R$ 2 milhões no museu ao longo de 2024, para apoiar novos projetos e ações já em andamento, além da manutenção do espaço.

A renovação do acordo de patrocínio, agora com recursos próprios da empresa, coincide com a comemoração dos 8 anos do Museu do Amanhã, que aconteceu no dia 17 de dezembro.

"A renovação da parceria reforça os princípios e práticas de sustentabilidade, educação, inovação e tecnologia da ArcelorMittal. Temos o compromisso de investir em iniciativas transformadoras, que contribuam efetivamente para a formação de cidadãos conscientes e, por consequência, o enfrentamento dos desafios atuais e futuros para o desenvolvimento sustentável do planeta", afirma Marina Guimarães Soares, Diretora Jurídica, Relações Institucionais e Sustentabilidade da ArcelorMittal Brasil.

"Renovar esta aliança com a ArcelorMittal é motivo de orgulho e muito entusiasmo para nós, do Museu do Amanhã. A empresa conjuga os nossos valores e, assim como nós, acredita em futuros mais justos, inclusivos e inovadores como possíveis. Esta conexão, juntamente com outros apoiadores, possibilita ao Museu do Amanhã seguir firme em sua proposta de promover valores como sustentabilidade, convivência e democratização do acesso à cultura e à educação", destaca Julianna Guimarães, Diretora de Negócios e Parcerias do IDG. A assinatura do novo acordo será realizada em janeiro de 2024.

> "A renovação da parceria reforça os princípios e práticas de sustentabilidade, educação, inovação e tecnologia da ArcelorMittal."

Marina Guimarães Soares, diretora Jurídica, Relações Institucionais e Sustentabilidade da ArcelorMittal Brasil

DIVULGAÇÃO

RENOVAÇÃO do acordo de patrocínio coincide com a comemoração dos 8 anos do Museu do Amanhã

Desafio do aço

A ArcelorMittal é a grande vencedora das Américas no Steel Challenge-18 (Desafio Internacional do Aço). 10 das 12 primeiras posições da categoria industrial nas Américas são do time da empresa, além do top 5 composto por empregados da Unidade Pecém.

A conquista qualifica a ArcelorMittal para a etapa mundial, em abril de 2024, que ocorrerá em Londres (Inglaterra) durante encontro das lideranças globais do mundo siderúrgico.

Organizado pela World Steel Association (WSA), o campeonato coloca as habilidades dos competidores à prova, em simulações para a produção de aço de alto carbono C90D3 para aplicação de steel cord para reforço de pneus. O objetivo é buscar os melhores índices de custo de produção, atender às características solicitadas e manter o nível de excelência do produto.

HOMENAGEM:

BENETECH

benetechbrasil.com.br

cmil ENGENHARIA

cmil.com.br

Cretovale somos coop

cretovale.coop.br

DEL PUPO METALMECÂNICA

delpupometalmecanica.com.br

SAMARCO - 3 ANOS DE RETOMADA DAS OPERAÇÕES

Desde a retomada das operações em dezembro de 2020 até junho de 2023 a Samarco superou a marca de 20 milhões de toneladas de pelotas e de minério de ferro. Nesse período foram embarcados 200 navios. Para todo o ano de 2023 a expectativa é que a produção atinja 9 milhões de toneladas, superando ainda mais esta marca.

A empresa retomou suas operações sem a utilização de barragens de rejeitos e prevê alcançar 60% da capacidade produtiva a partir de 2025, com **investimento de R$ 1,3 bilhão resultando em 3 mil postos de trabalho, negócios para fornecedores e prosperidade para o Espírito Santo, Minas Gerais e Brasil.**

PARABÉNS, SAMARCO!

3 ANOS RETOMADA DAS OPERAÇÕES SAMARCO

HOMENAGEM:

empresariALL

jornalempresariall.com.br

HEXÁGONO® Engenharia

projetohexagono.com.br

Howden A Chart Industries Company

howden.com

LMI

lmimanutencao.com.br

empresariALL
intercâmbio de boas práticas empresariais

Programa da Samarco realiza encontros de negócios no Espírito Santo e em Minas Gerais

A iniciativa visou promover novos negócios entre empresários locais, a fim de fomentar o desenvolvimento socioeconômico

OTÁVIO HONORATO/DIVULGAÇÃO

AO TODO, 80 FORNECEDORES locais dos dois Estados participaram da primeira edição da iniciativa

A Samarco, por meio do programa Força Local, realizou encontros de negócios em Guarapari (ES) e em Mariana (MG). A iniciativa visou promover novos negócios entre empresários locais, a fim de fomentar o desenvolvimento socioeconômico nos territórios onde a empresa atua. Ao todo, 80 fornecedores locais dos dois Estados participaram da primeira edição da iniciativa, realizada de forma presencial desde a criação do programa em outubro de 2020.

Eduarda Coradi, gerente administrativa do Hotel Quadrado, de Santa Bárbara, destacou os resultados obtidos até o momento. "Devido ao evento fechamos duas parcerias com empresas que atuam na nossa região. A cada encontro voltamos com mais conhecimento e mais contatos", comemora.

O representante da empresa GM Solar Photovoltaic, de Guarapari, Jorge Oliveira, participou do evento no Espírito Santo e também obteve resultados. "Após o encontro tive novas solicitações para projetos de energia solar. Esse tipo de agenda é uma oportunidade para ter contato com outras empresas, apresentar o nosso negócio. O Força Local nos possibilita essas trocas constantes com empresários da nossa região", afirma Oliveira.

A coordenadora do programa, Elisangela Toledo, ressaltou que mais agendas serão realizadas no próximo ano. "O intuito do Força Local é contribuir para o desenvolvimento socioeconômico dos territórios onde a Samarco atua. Queremos criar conexões, desenvolver pessoas e empresas de forma colaborativa. Assim, estamos compartilhando valor e promovendo transformação. Em 2024 queremos que mais pessoas sejam capacitadas e que mais empresas se sobressaiam em suas áreas de atuação", conclui.

Três anos de atuação

A iniciativa completou três anos em outubro deste ano com a Samarco e suas contratadas desembolsando mais de R$ 2 bilhões em compras de materiais e serviços com 2.800 fornecedores locais. A iniciativa foi criada a fim de contribuir com o desenvolvimento das empresas e da força de trabalho, fomentando o desenvolvimento socioeconômico dos territórios onde a empresa atua em Minas Gerais e no Espírito Santo.

Desde outubro de 2020 cerca de 300 empresas foram certificadas no pilar de desenvolvimento e qualificação, impactando mais de 15 mil pessoas em Mariana, Ouro Preto, Catas Altas e Santa Bárbara (MG), e de Anchieta, Piúma e Guarapari (ES). O programa disponibilizou 650 vagas de cursos de capacitação profissional nos dois estados. Mais de 3.650 pessoas participaram de palestras e workshops promovidos pelo programa.

Para saber mais sobre as ações desenvolvidas pelo Força Local acesse: https://www.samarco.com/forca-local/ .

> "Queremos criar conexões, desenvolver pessoas e empresas de forma colaborativa"
>
> **Elisangela Toledo,** Coordenadora do Força Local

Samarco inaugura seu primeiro escritório administrativo em área urbana de Mariana

O espaço será utilizado por profissionais e estagiários lotados no Complexo de Germano que atuam na área administrativa

A Samarco inaugurou em dezembro seu primeiro escritório administrativo em área urbana de Mariana. O espaço será utilizado por empregados e empregadas contratadas e estagiários e estagiárias, lotados no Complexo de Germano e que atuam na área administrativa da empresa.

O local com 100 estações de trabalho está localizado no Centro. Essa é uma das iniciativas da empresa voltadas para o bem-estar dos empregados e para contribuir com a redução do número de usuários que utilizam, diariamente, a MG-129 para deslocamento até a unidade industrial.

"Essa ação reflete o nosso compromisso com o desenvolvimento local e em proporcionar um ambiente mais acessível e funcional aos empregados. O escritório foi projetado para promover a colaboração e a inovação. Acreditamos que a presença de nossos empregados e empregadas aqui também trará benefícios para o comércio local, pela proximidade com restaurantes, lanchonetes e outros estabelecimentos", destaca o diretor de Projetos, Reuber Koury.

O prefeito de Mariana, Celso Cota, deu as boas-vindas à Samarco. "Hoje é um dia de alegria, pois quando a empresa vem para o coração de Mariana, é sinal de que ela quer ser de fato parte da nossa sociedade. Conte com a Prefeitura de Mariana, com a Câmara, grandes projetos serão pensados nesse escritório. Esse novo espaço vai tornar a nossa cidade, o nosso patrimônio mais conhecido", afirma.

O espaço conta com um auditório com capacidade para 80 pessoas, quatro salas de reuniões e uma sala de apoio à amamentação, para pessoas lactantes que vão trabalhar no local.

> "Essa ação reflete o nosso compromisso com o desenvolvimento local e em proporcionar um ambiente mais acessível e funcional aos empregados."
>
> **Reuber Koury,** diretor de Projetos da Samarco

SAMARCO/DIVULGAÇÃO

O ESPAÇO CONTA com um auditório, salas de reuniões e sala de apoio à amamentação.

Reforma de centro cultural

A Samarco firmou parceria com o município de Ouro Preto para a promoção de projetos culturais para a comunidade. A empresa apoiou as obras de restauração e instalação do novo Centro Cultural do distrito de Antônio Pereira, entregue em novembro, e também participou do Projeto Arte e Cultura no Parque das Andorinhas.

Os projetos foram contemplados na Política de Investimento Institucional e Social, que visa apoiar iniciativas que gerem valor para a população dos municípios onde a empresa atua. Além de resgatar a história da região, o Centro Cultural de Antônio Pereira é destinado à realização de atividades para a comunidade, como cursos de qualificação profissional.

O local abriga espaços como salas de atividades lúdicas e pedagógicas, de exposição e vendas de produções locais. O Centro de Atenção ao Turista (CAT) também foi instalado na unidade.

Suzano anuncia investimentos da ordem de R$ 14,6 bilhões em 2024, ano de seu centenário

No ano em que completa 100 anos, a companhia concluirá também a construção de uma nova fábrica de celulose, no município de Ribas do Rio Pardo (MS)

A Suzano prevê investir R$ 14,6 bilhões em 2024. No ano em que completa 100 anos, a companhia concluirá também a construção de uma nova fábrica de celulose, no município de Ribas do Rio Pardo (MS). Com conclusão prevista para meados de 2024, o Projeto Cerrado receberá R$ 4,6 bilhões em investimentos no próximo ano.

No total, o projeto com capacidade instalada de 2,55 milhões de toneladas anuais de celulose está estimado em R$ 22,2 bilhões, dos quais R$ 500 milhões a serem desembolsados apenas em 2025. Um dos maiores investimentos privados em curso no Brasil, esta será a maior linha única de produção de celulose do mundo.

Além dos recursos destinados à construção da nova fábrica, a estimativa de investimento de capital (Capex) divulgada hoje pela Suzano prevê também R$ 7,7 bilhões em atividades de manutenção, montante influenciado pela entrada em operação do Projeto Cerrado. Estão previstos ainda maiores gastos florestais associados a arrendamentos, manutenção de estradas e silvicultura, estes relacionados ao aumento de área plantada da companhia.

Outros R$ 1,4 bilhão serão destinados à rubrica Terras e Florestas, incluindo novos investimentos oportunos que visam dar continuidade à estratégia de aumento da base florestal da empresa.

R$ 900 milhões serão destinados para investimentos em Expansão, Modernização e Outros.

Por fim, a Suzano prevê investir R$ 900 milhões em Expansão, Modernização e Outros. Estão inseridos nesse total desembolsos na construção de uma fábrica de papel Tissue e na substituição de uma caldeira de biomassa, ambos investimentos a serem realizados em Aracruz (ES), e na ampliação da oferta de celulose Fluff, na Unidade Limeira (SP). Esses três projetos foram anunciados em outubro de 2023.

Geração de renda

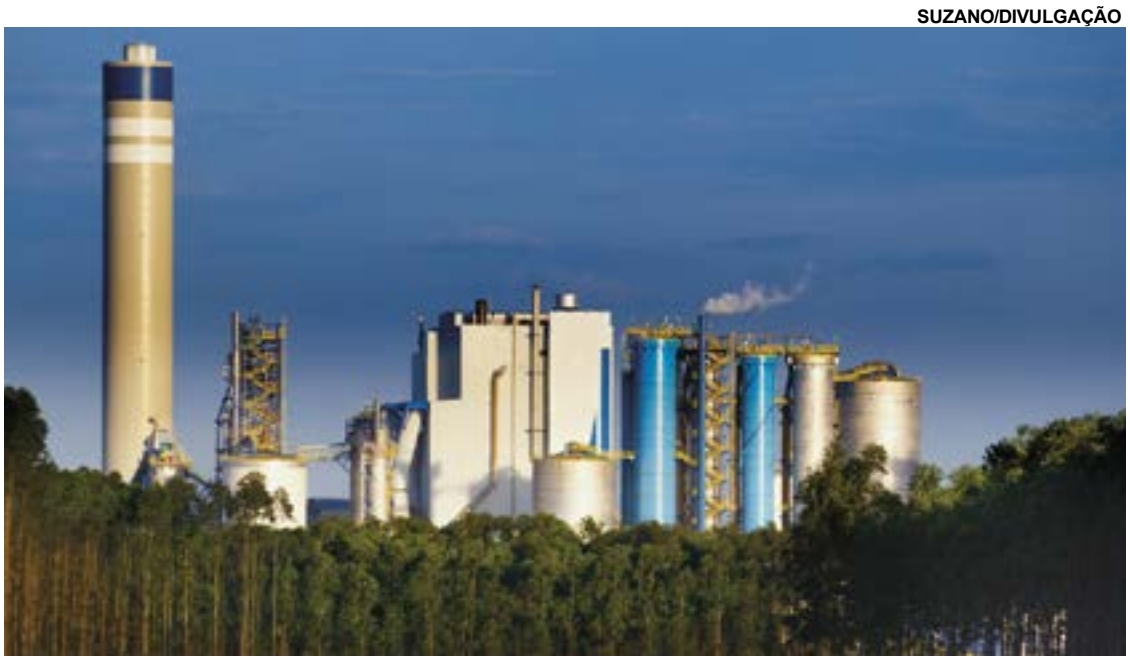
Além desses investimentos, a companhia prevê mais de R$ 52 milhões junto com parceiros em programas de geração de renda formalizados neste ano e com resultados previstos até 2025. As iniciativas devem beneficiar mais de 87 mil pessoas nos territórios de atuação da empresa no período.

Desse montante, a ser desembolsado até 2025, a Suzano fará o aporte de mais de R$ 15 milhões, total que não inclui outros projetos sociais mantidos pela companhia.

A Suzano também investiu mais de R$ 20 milhões em 2023 em outras iniciativas de desenvolvimento social, parte da estratégia de negócios da companhia.

"Temos como uma de nossas premissas impulsionar o desenvolvimento socioeconômico em diversas regiões do Brasil onde a nossa companhia está presente. Para isso, acreditamos no poder do engajamento de outros agentes de transformação da sociedade como forma de amplificar e potencializar os resultados desejados", afirma Giordano Automare, gerente executivo de Desenvolvimento Social da Suzano.

SUZANO/DIVULGAÇÃO



PROJETO CERRADO receberá R$ 4,6 bilhões em investimentos no próximo ano

Suzano inova e realiza testes com caminhão autônomo em operação no Porto do Itaqui

O veículo é controlado por inteligência artificial e utiliza câmeras e sensores integrados a diversos sistemas robóticos

SUZANO/DIVULGAÇÃO

OPERAÇÃO OTIMIZA o consumo de combustível e minimiza o impacto ambiental

A Suzano iniciou os testes com um caminhão autônomo para a movimentação de celulose no Porto do Itaqui, localizado em São Luís (MA), primeiro terminal portuário do Maranhão a utilizar essa tecnologia. Esses testes estão ocorrendo de forma simultânea no Portocel (sociedade entre Suzano e Cenibra), em Aracruz (ES).

Os caminhões são totalmente controlados por inteligência artificial e utilizam câmeras e sensores integrados a diversos sistemas robóticos. O sistema emprega uma abordagem Proporcional Integral Derivativa (PID), resultando em comandos eficientes para aceleração, frenagem e direção.

Essa abordagem não apenas otimiza o consumo de combustível, reduzindo custos operacionais em cerca de 17%, mas também minimiza o impacto ambiental, alinhado à estratégia de sustentabilidade da companhia.

A configuração autônoma dos veículos não apenas aprimora a eficiência operacional e a segurança, mas também oferece vantagens em relação a operações convencionais. Com um tempo de reação padrão de um décimo de segundo, o sistema autônomo supera a capacidade humana, essencial para lidar com eventos simultâneos em emergências.

Eficiência operacional

Além dos benefícios mencionados, a operação autônoma proporciona eficiência operacional contínua, minimizando perdas e impactando positivamente na produtividade. O projeto considera a utilização de cavalos mecânicos adaptados para transporte interno de celulose, principal carga movimentada pela empresa.

A tecnologia nos veículos, desenvolvida pela empresa Lume Robotics, abrange visão computacional, mapeamento, localização, planejamento de rotas, tomada de decisão, controle e central de operações.

Os testes contemplam movimentações internas, desde o transporte da carga de celulose até subprocessos como embarque de navio, descarga de barcaças e movimentações em pátio, armazém e cais.

"Essa tecnologia está alinhada com a estratégia da companhia de buscar soluções inovadores e cada vez mais sustentáveis para nossas operações. A iniciativa também reforça o compromisso contínuo da Suzano de contribuir com o desenvolvimento do estado do Maranhão. Temos a expectativa de que essa solução proporcione não apenas mais segurança e eficiência operacional, mas também fortaleça a cultura de inovação do Porto do Itaqui, resultando em ganhos significativos para o negócio e para a gestão, além do reforço da sustentabilidade ambiental por meio de uma operação com menor consumo de combustível", finaliza Arnaldo Miranda, gerente de Portos da Suzano.

> **"Temos a expectativa de que essa solução proporcione não apenas mais segurança e eficiência operacional, mas também fortaleça a cultura de inovação do Porto do Itaqui."**
>
> **Arnaldo Miranda,** gerente de Portos da Suzano

Petrobras avança em testes de combustível marítimo com conteúdo renovável

Produto usado para abastecer embarcação tem potencial de reduzir em cerca de 19% as emissões de gases de efeito estufa

A Petrobras realizou um novo teste de desempenho do combustível marítimo (bunker) contendo 24% em volume de biodiesel. O produto foi abastecido com cerca de 860 mil litros, no Terminal de Rio Grande (RS), em navio usado em rotas de cabotagem de contêineres no litoral brasileiro.

No teste, foi usado biodiesel certificado derivado de gordura animal (sebo) na mistura com o bunker mineral, ou seja, obtido a partir de matéria-prima residual, que tem menor intensidade de carbono.

Dessa forma, o percentual estimado de redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) para o combustível utilizado nesse teste é de cerca de 19%, em comparação ao bunker 100% mineral, considerando o ciclo de vida completo do produto com dados da Diretiva de Energia Renovável da União Europeia (EU RED).

No teste anterior, realizado em junho, com biodiesel a partir de soja e sebo, a redução de emissões de GEE tinha ficado em torno de 17%. O biodiesel adquirido para compor a mistura seguiu os critérios da ISCC EU RED, uma das mais tradicionais certificações existentes no mercado, aplicável para rastreabilidade e cálculo das emissões de GEE de matérias-primas e bioprodutos mais sustentáveis.

Após a conclusão dos testes e validação do bunker com conteúdo renovável produzido pela Petrobras, a expectativa é que o mercado para esse tipo de combustível se desenvolva ainda mais. A Petrobras destinará US$ 11,5 bilhões para projetos de baixo carbono nos próximos cinco anos.

> **A companhia trabalha com os fornecedores para atender ao mercado consumidor. O objetivo é diversificar as matérias-primas e oferecer à sociedade produtos mais sustentáveis.**
>
> **Claudio Schlosser,** diretor de Logística, Comercialização e Mercados da Petrobras

Segundo o diretor de Logística, Comercialização e Mercados da Petrobras, Claudio Schlosser, "a companhia trabalha com os fornecedores para atender ao mercado consumidor. O objetivo é diversificar as matérias-primas e oferecer à sociedade produtos mais sustentáveis".

PETROBRAS/DIVULGAÇÃO

NO TESTE, foi usado biodiesel certificado derivado de gordura animal na mistura com o bunker mineral

Asfalto sustentável

A linha de asfaltos mais sustentáveis da Petrobras ganhou um novo produto. Especialmente formulado para aplicações em temperaturas reduzidas, o Cimento Asfáltico de Petróleo CAP Pro W 30/45 gera economia de energia na etapa de usinagem (preparação do concreto asfáltico), reduzindo em cerca de 65% a emissão de gases de efeito estufa.

A redução da temperatura do processo de aplicação, trazida pelo CAP Pro W 30/45, resulta em menores custos na cadeia de pavimentação, redução da intensidade de carbono e melhores condições de trabalho.

Com a aplicação em temperaturas mais baixas, estima-se uma redução em cerca de 70% dos chamados "fumos" do asfalto (vapores gerados pela alta temperatura do produto) minimizando a exposição dos trabalhadores envolvidos diretamente na atividade.

Navio-sonda da Petrobras que fará a perfuração na Bacia Potiguar chega ao Rio Grande do Norte

Com a pesquisa exploratória, a companhia pretende obter mais informações para avaliar a viabilidade econômica

PETROBRAS/DIVULGAÇÃO

A LICENÇA para perfuração de poços exploratórios foi dada pelo IBAMA, em outubro de 2023

Chegou ao estado do Rio Grande do Norte o navio-sonda da Petrobras que ficará responsável pela perfuração do poço de Pitu Oeste, na Margem Equatorial. A embarcação saiu do Rio de Janeiro no dia 6 de dezembro e começará a operar ainda este mês na concessão BM-POT-17.

A licença para perfuração de poços exploratórios, em águas profundas da Bacia Potiguar, foi dada pelo IBAMA, em outubro de 2023. O primeiro poço será perfurado a 52 km da costa.

Com a pesquisa exploratória, a companhia pretende obter mais informações geológicas da área para avaliar a viabilidade econômica e a extensão da descoberta de petróleo realizada em 2013 no poço de Pitu. Não há produção de petróleo nessa fase.

"Esse é um grande momento para a Petrobras. Estamos confiantes no potencial dessa faixa do litoral brasileiro, muito promissora e fundamental para garantirmos a segurança energética do país. Vamos fazer com toda a segurança, seriedade e transparência que priorizamos em todos os nossos projetos", disse o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates.

De acordo com o Plano Estratégico 2024-2028 da companhia, serão investidos US$ 3,1 bilhões em atividades exploratórias na Margem Equatorial. No âmbito da mesma licença ambiental, a Petrobras planeja perfurar o poço Anhangá, na concessão POT-M-762, a 79km da costa do estado do Rio Grande do Norte e próximo ao poço Pitu Oeste.

Pitu Oeste será o terceiro poço da concessão BM-POT-17 e a previsão é de que a sua perfuração dure de 3 a 5 meses. O último poço dessa concessão foi perfurado em 2015. A sonda contratada pela Petrobras estava na Baía de Guanabara para limpeza de casco e abastecimento.

Novo aditivo

Após cumpridos os trâmites internos de governança, a Petrobras celebrou novo aditivo ao contrato de compra de gás natural com a Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (YPFB). O aditivo assinado altera o perfil de entregas do volume total de gás contratado pela Petrobras, em função da disponibilidade de gás para exportação pela YPFB.

O aditivo prevê a manutenção do volume máximo de 20 milhões de m³ por dia, com maior flexibilização dos compromissos firmes de entrega e recebimento de acordo com a sazonalidade e a disponibilidade da oferta, garantindo assim o fornecimento em equilíbrio contratual para as empresas e a possibilidade de venda adicional de gás pela YPFB para outros importadores brasileiros. Além disso, traz maior segurança e previsibilidade de suprimento de gás ao mercado atendido pela Petrobras.

> **Esse é um grande momento para a Petrobras. Estamos confiantes no potencial dessa faixa do litoral brasileiro.**
>
> **Jean Paul Prates,** presidente da Petrobras

Gerdau inaugura investimento de R$ 200 milhões para modernização da unidade no Rio Grande do Sul

Investimentos foram para a modernização e reforma da aciaria da unidade de aços longos Riograndense, em Sapucaia do Sul

A Gerdau inaugurou os investimentos realizados para a modernização e reforma da aciaria da unidade de aços longos Riograndense, em Sapucaia do Sul (RS), como parte de um novo ciclo de crescimento sustentável da companhia.

O investimento de R$ 200 milhões teve como objetivo a modernização das instalações da aciaria, implementação de melhorias na jornada de transformação digital e indústria 4.0 e o aprimoramento de melhorias nas condições ambientais e de segurança no processo de produção do aço, como a modernização do sistema de despoeiramento. Durante a execução dos investimentos, foram gerados mais de 400 postos de trabalho diretos e indiretos.

Para André Gerdau Johannpeter, vice-presidente do Conselho de Administração da Gerdau, a inauguração marca um dos maiores investimentos da história da planta, que celebra 66 anos em 2023, e reforça o compromisso da Gerdau com o estado desde sua fundação.

"A modernização da Riograndense a prepara para seguir atendendo à demanda futura por aço dos nossos clientes em todo o Brasil. Este investimento também reafirma o nosso compromisso com o desenvolvimento socioeconômico do estado do Rio Grande do Sul, baseado em pilares estratégicos como a inovação e a sustentabilidade", afirma.

> **"A modernização da Riograndense a prepara para seguir atendendo à demanda futura por aço dos nossos clientes em todo o Brasil."**
>
> **André Gerdau Johannpeter**, vice-presidente do Conselho de Administração da Gerdau

Novo patamar

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, ressaltou que a Gerdau é exemplo da pujança da indústria gaúcha e que novo investimento deverá contribuir para elevar a produção do aço nacional a um novo patamar tecnológico e de qualidade.

"Para o Estado, é uma enorme satisfação constatar que nossos esforços em propiciar um ambiente com melhores condições de competitividade encorajam investimentos privados dessa magnitude. A Gerdau, que tanto já fez pelo desenvolvimento do nosso Rio Grande, demonstra mais uma vez a confiança no futuro do Estado e contribui diretamente para alavancar a geração de emprego e renda. Com a manutenção do equilíbrio fiscal, seguiremos realizando os avanços estratégicos e decisivos para a atração de investimentos como esse", afirma.

Com 1.200 colaboradores e colaboradoras, a unidade Riograndense possui capacidade anual de produção de aço bruto de 450 mil toneladas e de 495 mil toneladas de produtos acabados, incluindo vergalhão, fio-máquina, barras, trefilados e pregos. A planta produz aços longos com uma matriz 100% reciclável, tendo a sucata metálica como matéria-prima, o que torna o aço produzido na usina um produto com uma baixa emissão de carbono.

GERDAU/DIVULGAÇÃO

INAUGURAÇÃO marca um dos maiores investimentos da história da planta, que celebra 66 anos em 2023

Plataforma P-32 da Petrobras adquirida pela Gerdau chega a estaleiro para ser desmantelada

Pela primeira vez o desmantelamento de uma plataforma desse porte será realizado no Brasil

MATHEUS VIEIRA - ECOVIX/DIVULGAÇÃO

A PLATAFORMA foi adquirida em leilão pela Gerdau, que contratou a Ecovix para o desmantelamento

A plataforma P-32 chegou em meados de dezembro ao Estaleiro Rio Grande, onde será desmantelada ao longo dos próximos 12 meses. A embarcação, que fazia parte do sistema de produção da Petrobras e foi arrematada em leilão pela produtora de aço Gerdau em julho, é a maior unidade marítima a passar por esse processo no país, em um novo modelo de destinação sustentável da petrolífera.

A plataforma foi adquirida em leilão pela Gerdau, que contratou a Ecovix para o desmantelamento. Na parceria estabelecida entre Gerdau e Ecovix, a desmontagem das estruturas ocorrerá no estaleiro.

Na sequência, a Gerdau utilizará a sucata metálica gerada como matéria-prima para produção de aço em sua unidade de Charqueadas (RS). Outros materiais serão enviados para descarte seguro e correto, com praticamente 100% da unidade sendo reciclada.

"Esse modelo pioneiro reforça o compromisso internacional da empresa com a sustentabilidade e a transição energética justa. Além disso, o marco representa a criação de novas oportunidades para a cadeia econômica nacional, gerando valor para a sociedade", afirma o diretor de Engenharia, Tecnologia e Inovação da Petrobras, Carlos Travassos.

Acompanhamento

A execução do plano será acompanhada pela Petrobras para garantir o cumprimento das práticas de segurança, meio ambiente, saúde ocupacional e responsabilidade social de forma sustentável e auditável, ao longo de todo o processo de reciclagem. Para o desmantelamento da P-32, estima-se um ano de duração das atividades de reciclagem.

"Essa iniciativa é pioneira na indústria brasileira do aço e contribuirá para que a empresa siga sendo uma referência na produção de aço com baixa pegada de carbono. Uma das fontes de geração de sucata metálica é o desmantelamento de plataformas como a P-32 e de navios, o que permite com que um volume importante destes materiais seja retirado dos mares brasileiros e transformados em novos produtos de aço, uma vez que o aço é um item 100% reciclável", afirma Carlos Vieira, diretor de matéria-prima e florestas da Gerdau.

A P-32 chega a Rio Grande no momento em que a Petrobras conclui o leilão de venda da plataforma P-33, a segunda a ter destinação pelo novo modelo da companhia. A P-33 deve chegar ao estaleiro em meados de 2024 e, assim como na P-32, o desmantelamento levará cerca de um ano para ser concluído.

"Estamos avançando de forma muito responsável, levando nossa expertise para diversos setores da área naval e contribuindo para a geração de empregos e renda para todo o Sul do Rio Grande do Sul", enfatiza Robson Passos, diretor-presidente do Grupo Ecovix.

> **"Esa iniciativa é pioneira na indústria brasileira do aço e contribuirá para que a empresa siga sendo uma referência na produção de aço com baixa pegada de carbono."**
>
> **Carlos Vieira,** diretor de matéria-prima e florestas da Gerdau

GERDAU. O AÇO OFICIAL DO GP DE SÃO PAULO DE FÓRMULA 1 2023.

TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE NA POLE POSITION.

É com muito orgulho que a Gerdau chega ao Grande Prêmio de São Paulo de Fórmula 1, levando um aço infinitamente reciclável e de baixa pegada de carbono como solução para modernização do Autódromo de Interlagos.

Em parceria com a etapa brasileira da principal categoria do automobilismo mundial, a maior empresa brasileira produtora de aço une tecnologia e sustentabilidade, colocando o Brasil na pole position.

GP SÃO PAULO

GERDAU
O futuro se molda

Siga a Gerdau nas redes sociais:

ATAKE